

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
INSTITUTO RIO BRANCO

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

PROGRAMA DE AÇÃO AFIRMATIVA / 2007  
BOLSAS-PREMIO DE VOCAÇÃO PARA A DIPLOMACIA

CADERNO DE PROVA OBJETIVA

Aplicação: 19/1/2008

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cem** itens, correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de **1 a 100**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 6 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início da prova e poderá levar o seu caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
- 7 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

**AGENDA (datas prováveis)**

- I **22/1/2008**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares (prova objetiva): Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/irbrbolsa2007](http://www.cespe.unb.br/concursos/irbrbolsa2007).
- II **23 e 24/1/2008** – Recursos (prova objetiva): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III **7/2/2008** – Resultado final da prova objetiva e resultado provisório da prova de redação: Diário Oficial da União e Internet.
- IV **8 e 9/2/2008** – Recursos (prova de redação): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- V **21/2/2008** – Resultado final da prova de redação e convocação para a entrevista técnica: Diário Oficial da União e Internet.

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o respectivo edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet: [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.



De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 100 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova.

## LÍNGUA PORTUGUESA

1 Brasil. País do verde-amarelo. Terra do futebol, do  
samba amigo e das mulatas sensuais. País da violência, das  
riquezas minerais e da política corrupta. Terra de Ronaldinho  
4 e de Chico Buarque. Alguma mentira? Não. Nosso país é de  
uma diversidade e de uma adversidade espantosas. De altos  
e baixos e extremos radicais. Riqueza, exuberância e miséria.  
7 São tantas coisas que falar sobre ele parece ser fácil. Ou não.  
São tantos extremos que evitar estereótipos parece difícil. Ou  
não. Todos estão sujeitos aos estereótipos. A ignorância e a  
10 arrogância permeiam esse caminho. A questão não é lutar  
para deletá-los, mas sim lutar para desmitificá-los.

Todavia, não podemos apenas apontar como réu a  
13 miopia estrangeira. Nós, brasileiros, principalmente os que  
vivem fora, ajudamos a construir esse olhar defeituoso. Os  
motivos? Vários, provavelmente. Principalmente quando se  
16 pensa que é muito menos desgastante se submeter a uma  
idéia preconcebida a enfrentá-la e apresentar uma realidade  
mais complexa.

19 Grosseiramente falando, parece-me uma aplicação  
da Escola de Frankfurt inadequada: junta-se toda a cultura e  
dessa fusão sai não a soma, mas o rascunho desatento,  
22 ignorando traços históricos, sociais e culturais. Nasce o  
“Brasil para a massa estrangeira”. Nosso país é resumido a  
sexo, dança, mulher, praia e Amazônia. Nenhum desses  
25 pontos é mentira. Temos, sim, isso tudo. Mas “apenas” isso?  
Merecemos ser lembrados apenas por essas palavras-chaves?

Maira Suspiro. **Estereótipos. Um olhar estrangeiro.** Internet:  
<www.cinemacomrapadura.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir quanto às estruturas lingüísticas e à organização das idéias no texto acima.

- 1 O fato de a palavra “verde-amarelo” (l.1) ser grafada com hífen mostra que se trata de uma composição vocabular em que o adjetivo **verde** passa a ser prefixo.
- 2 Na linha 5, a flexão de plural em “espantosas” indica que esse adjetivo qualifica não só “adversidade”, mas também “diversidade”.
- 3 Pelo desenvolvimento das idéias no texto, é correto afirmar que a troca entre os adjetivos “fácil” (l.7) e “difícil” (l.8) seria coerente, pois a correção gramatical do texto não seria prejudicada.
- 4 O neologismo “deletá-los” (l.11) segue um processo comum de criação de novos vocábulos em língua portuguesa: o da criação de novos verbos de primeira conjugação (terminados em **ar**), a partir de uma base lexical de empréstimo ou vernácula.

5 A substituição de “Os motivos?” (l.14-15) por outra interrogação de mesmo sentido, como **Por quê?** ou **As razões?**, preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

6 Por estar associada a “muito menos” (l.16), a preposição em “a enfrentá-la” (l.17) corresponde a **do que**.

7 Conclui-se da argumentação do texto que retratar o Brasil por meio de estereótipos é fazer-lhe um “rascunho desatento, ignorando traços históricos, sociais e culturais” (l.21-22).

8 Se fosse empregado o vocábulo “palavras-chaves” (l.26) em um texto de documento oficial, seria obrigatória a flexão de plural como **palavras-chave**, que é, das duas formas gramaticalmente corretas, a mais formal.

1 Em uma primeira aproximação, parece ser fácil definir “identidade”. A identidade é simplesmente aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou heterossexual”, “sou  
4 jovem”, “sou homem”. A identidade assim concebida parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a  
7 identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e auto-suficiente. Na mesma linha de raciocínio, também a diferença é concebida como uma entidade  
10 independente. Apenas, neste caso, em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: “ela é italiana”, “ela é branca”, “ela é homossexual”, “ela é velha”, “ela é mulher”.  
13 Da mesma forma que a identidade, a diferença é, nessa perspectiva, concebida como algo que remete a si própria. A diferença, tal como a identidade, simplesmente existe.

16 É fácil compreender, entretanto, que identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência. A forma afirmativa como expressamos a identidade tende a  
19 esconder essa relação. Em um mundo imaginário totalmente homogêneo, no qual todas as pessoas partilhassem a mesma identidade, as afirmações de identidade não fariam sentido.  
22 De certa forma, é exatamente isso que ocorre com nossa identidade de “humanos”. É apenas em circunstâncias muito raras e especiais que precisamos afirmar que “somos  
25 humanos”.

Tomaz Tadeu da Silva. **A produção social da identidade e da diferença.** In: **Identidade e diferença**, p. 74-5 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os itens de 9 a 18.

- 9 A argumentação do texto objetiva mostrar que a definição de “identidade” (l.2) deve ser estabelecida em estreita relação de dependência com a definição de “diferença” (l.9).

- 10 De acordo com o desenvolvimento das idéias do texto, “positividade” (ℓ.5) pode ser interpretada como uma entidade que “tem como referência a si própria” (ℓ.7).
- 11 Na organização da coesão textual, as expressões “Nessa perspectiva” (ℓ.6) e “Na mesma linha de raciocínio” (ℓ.8) remetem à mesma idéia de “Em uma primeira aproximação” (ℓ.1).
- 12 Por já ter sido marcado no termo “à identidade” (ℓ.10), o sinal indicativo de crase é dispensável, mas subentendido, em “a diferença” (ℓ.11).
- 13 No desenvolvimento textual, o sujeito expresso por “o outro” (ℓ.11) faz oposição ao sujeito expresso por “se” (ℓ.3).
- 14 Na linha 11, o sinal de dois-pontos introduz uma enumeração de afirmações que ilustram ou exemplificam a argumentação da oração anterior.
- 15 O período sintático iniciado por “A forma afirmativa” (ℓ.18) expressa uma idéia de identidade oposta, contrária àquela apresentada na definição do primeiro parágrafo.
- 16 O emprego de **em que**, em lugar de “no qual” (ℓ.20), preserva a coerência da argumentação e a correção do texto.
- 17 Seriam mantidos a correção gramatical e o mesmo sentido de argumentação do texto caso se continuasse o período terminado em “não fariam sentido” (ℓ.21) com a seguinte oração explicativa: porque só assim seria preservada a identidade própria de cada um.
- 18 Mantêm-se a correção gramatical, a coerência argumentativa do texto e o nível formal da linguagem adequado a documentos oficiais se, em lugar de “É apenas em” (ℓ.23), o último período sintático do texto for iniciado com **Apenas em**.

1 As primeiras impressões deixadas pelos letrados franceses sobre os indígenas brasileiros no século XVI, as de Montaigne e de Jean de Léry, foram, por assim dizer, de  
4 admiração. Mesmo o costume da antropofagia, tão comum naquela época, não lhes pareceu tão condenável vistas as  
7 circunstâncias em que os nativos se encontravam. A imagem idealizada que criaram, especialmente a transmitida por  
10 Montaigne, inspirou muitas teses sobre a bondade natural do homem. Com a passagem dos séculos, porém, essa segurança  
13 de o nativo brasileiro ser um Adão no Paraíso deu lugar a uma outra, bem mais realista, a apresentada pelo etnólogo  
16 Claude Lévy-Strauss quando visitou o interior do Brasil nos anos 30 do século XX. Sua percepção pouco indulgente  
também nos ajudou, pois “os franceses, usando a sua língua, empregando os seus métodos, nos punham dentro do país”,  
como disse o professor Antônio Cândido.

O Brasil visto por franceses. Internet: <www.educatererra.terra.com.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 19 A argumentação do texto organiza-se no contraste entre duas visões diferentes, de intelectuais franceses, sobre os indígenas brasileiros: a idealizada, de Montaigne, no século XVI, e a realista, de Lévy-Strauss, no século XX.

- 20 A expressão “por assim dizer” (ℓ.3) tem a função textual de enfatizar e ressaltar a “admiração” (ℓ.4) dos “letrados franceses” (ℓ.1-2).
- 21 O pronome “lhes” (ℓ.5) está flexionado no plural para concordar com o substantivo a que se refere, “impressões” (ℓ.1).
- 22 O desenvolvimento do texto mostra que o termo “vistas” (ℓ.5) corresponde a **visto que**.
- 23 O deslocamento da frase “especialmente a transmitida por Montaigne” (ℓ.7-8) para o final do período sintático em que ela ocorre preserva a correção gramatical do texto e as relações semânticas entre os termos, com a vantagem de tornar mais clara a informação e permitir a supressão das vírgulas.
- 24 Na linha 11, a retirada do pronome em “a apresentada” preserva a correção gramatical e a coerência textual, pois o termo por ele retomado, “uma outra”, mantém-se subentendido na flexão de feminino do participio.

1 O começo, como se sabe, é a nudez. Nada impressionou tanto os primeiros europeus que aqui  
aportaram quanto a nudez dos nativos. Mais do que o pau-  
4 brasil, mais do que os papagaios e as araras, o grande sucesso da temporada das descobertas foram os índios e  
índias pelados, tão livres e soltos, e à vontade com seus  
7 corpos, que os recém-chegados de terras subjugadas pelo frio e pelo pecado se tomaram de estupefação.

Exemplares de índios eram levados ao Velho  
10 Continente para ser exibidos em feiras e festas. Na França, fizeram grande sucesso. Ficou famosa a festa que, em 1550, em Rouen, para celebrar a visita do rei Henrique II, teve  
13 como principal atração a apresentação de índios do Brasil. Autores importantes como Montaigne detiveram-se sobre  
esses seres miraculosos, que consolavam o europeu já carregado de história e de culpa com uma visão do paraíso.  
16 Fortalecia-se e consolidava-se o mito do bom selvagem. Rousseau, ele próprio um leitor dos antigos livros sobre as  
19 miraculosas terras onde os homens e mulheres andavam nus, baseia-se no bom selvagem para criar a tese da bondade  
natural: o homem é naturalmente bom, a sociedade é que o corrompe. Conseqüência: mudando-se a sociedade, pode-se  
22 mudar o homem. Crie-se uma sociedade mais justa e equitativa e os seres humanos reverterão à primeira natureza  
25 da bondade.

Roberto Pompeu de Toledo. **A nudez que solapa e desorganiza**. In: *Veja*, 29/8/2007 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 33**, a respeito do texto acima.

- 25 A substituição de “tanto” (ℓ.2) por **mais** e de “quanto” (ℓ.3) por **que** preserva a idéia de comparação e a correção gramatical do segundo período sintático do texto.
- 26 A expressão “o grande sucesso” (ℓ.4-5) inicia a oração principal do período sintático; oração esta que resume as idéias do primeiro parágrafo do texto.
- 27 O sinal indicativo de crase em “à vontade” (ℓ.6) é exigido pela regência do termo “Mais do que” (ℓ.3), que comanda a relação semântica de intensidade construída no período.

- 28 Na linha 10, para que as regras gramaticais exigidas na redação de um documento oficial sejam respeitadas, é obrigatório que se empregue a forma não flexionada do infinitivo de “ser” porque já foi feita a flexão de plural em “eram” (l.9).
- 29 Ao se empregar a preposição **em** junto à expressão “a festa” (l.11), formando **na festa**, mantêm-se a correção gramatical e a coerência da argumentação.
- 30 O desenvolvimento da argumentação do texto mostra que a “tese da bondade natural” (l.20-21) do homem baseou-se na bondade e na religiosidade de índios brasileiros, que foram considerados miraculosos nas cortes européias.
- 31 A função explicativa da frase introduzida pelo sinal de dois-pontos na linha 21 permite a substituição desse sinal pela expressão **ou seja**, entre vírgulas, sem prejuízo da correção ou da coerência do texto.
- 32 O emprego do verbo “Crie-se” (l.23) sugere, no texto, uma hipótese que terá como consequência a volta dos seres humanos à sua primeira natureza, a bondade.
- 33 A regência do verbo **reverter**, ao exigir o sinal indicativo de crase em “à primeira natureza” (l.24), mostra que o verbo **reverter** está empregado, nessa oração, com a aceção de **voltar, retornar**.

1 Uma pessoa pode nascer e ser criada em condições domésticas adversas ao desenvolvimento do amor próprio e da auto-confiança e, ainda assim, encontrar recursos psicológicos suficientes para fazer escolhas que permitam mudar sua vida para melhor. Os tempos que correm são propícios à imputação de culpas coletivas, de crença em destinos definidos por raça ou classe social. Essas grandiosas noções esquemáticas são imperfeitas porque minimizam o poder de decisão individual das pessoas.

Carta ao leitor. In: Veja, 4/7/2007 (com adaptações).

Julgue os próximos itens, a respeito das estruturas lingüísticas e da organização das idéias no texto acima.

- 34 As estruturas lingüísticas do texto mostram que tanto “adversas” (l.2) quanto “propícios” (l.6) exigem complementos regidos pela preposição **a**.
- 35 A presença da preposição **de** antes do termo “auto-confiança” (l.3) indica que esse termo é complemento de “desenvolvimento” (l.2), e não de “condições domésticas” (l.1-2).
- 36 A oração iniciada por “e, ainda assim, encontrar” (l.3) apresenta uma idéia de consequência que se associa, por subordinação, à anterior.
- 37 Os verbos no infinitivo, “nascer” (l.1), “encontrar” (l.3), “fazer” (l.4) e “mudar” (l.5) subordinam-se a “pode” (l.1); por isso, subentende-se “Uma pessoa” (l.1) como sujeito textual desses verbos.
- 38 Os pronomes “que” (l.4) e “sua” (l.5) tomam como referência substantivos já explicitados no texto; por isso, funcionam como elementos coesivos de construção textual.
- 39 A expressão “Essas grandiosas noções esquemáticas” (l.7-8) retoma as idéias de “amor próprio” (l.2), “auto-confiança” (l.3) e “recursos psicológicos” (l.3-4).

1 Empurrado pela falta de perspectivas e por um presente sombrio, um grupo de pessoas decide abandonar o seu país rumo a uma terra distante, que promete prosperidade e bem-aventurança aos que tiverem coragem, perseverança e disposição para pegar no pesado. O objetivo dos viajantes é um só: trabalhar duro, economizar ao máximo e voltar para casa, de bolsos cheios, o mais rápido possível. O passar do tempo, as circunstâncias históricas e o curso da vida, no entanto, fazem com que essa volta seja sucessivamente adiada, até acabar definitivamente esquecida. E assim, para os filhos dos filhos desses viajantes, a terra distante passa a ser aquela que seus antepassados deixaram um dia.

Veja, 12/12/2007 (com adaptações).

Com base nas estruturas lingüísticas, nos aspectos textuais e nas idéias apresentadas no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 40 Apesar da possibilidade, textual e argumentativa, de se usar a paráfrase **algumas pessoas** para a expressão “um grupo de pessoas” (l.2), essa substituição desprezaria a correção gramatical do texto.
- 41 Na argumentação do texto, “uma terra distante” (l.3) e “a terra distante” (l.11) referem-se à mesma **terra**.
- 42 Embora se altere o modo verbal empregado, preservam-se a coerência de argumentação e a correção gramatical do texto ao se substituir “tiverem” (l.4) por **tem**.
- 43 Como o vocábulo “possível” (l.7) desempenha função de adjunto adverbial, deveria ser grafado como **possivelmente**, já que possível é adjetivo e não advérbio.
- 44 Na organização da coesão textual, a expressão “essa volta” (l.9) retoma a frase iniciada por “voltar para casa” (l.6-7).
- 45 Subentende-se do desenvolvimento das idéias do texto que as novas gerações, descendentes dos viajantes, optam por permanecer na terra que lhes deu prosperidade.



Veja, 5/12/2007 (com adaptações).

Considerando as informações do texto verbal e do gráfico apresentados acima, julgue os itens de 46 a 49.

- 46 A informação do texto verbal mais diretamente relacionada às informações do gráfico é apresentada pela expressão “imigrantes estrangeiros”, porque o gráfico mostra como se distribuem, por nacionalidade, os imigrantes que desembarcaram no Porto de Santos.

47 A organização das idéias do texto permite a inserção do sinal de dois-pontos depois de “mostra” (l.2), sem prejuízo da correção gramatical.

48 Subentende-se, das informações apresentadas, que se qualifica como “frustrados” (l.8) o grupo de imigrantes a que se refere o termo “Destes” (l.5).

49 O desenvolvimento das idéias do texto admite a inserção do termo **dos imigrantes frustrados** depois de “restante” (l.10); mas, nesse caso, seria obrigatória a flexão do verbo **preferir** no plural, para que fosse respeitada a correção gramatical.

1 Estou comendo umas empanadas e bebendo um  
vinho, ao entardecer, em uma modesta casa em Assunção,  
capital do Paraguai. Há qualquer coisa de meigo por aqui.  
4 E não é só porque entendem o português e aceitam o real  
como moeda. Há uma simpatia pelo Brasil, apesar de nosso  
fantasma imperialista, que vem desde aquela maldita guerra  
7 que arrasou o país. E isso é curioso porque minha geração  
dizia que imperialistas eram os norte-americanos. Mas aqui  
dão como exemplo atual a represa de Itaipu, cujo contrato é  
10 leonino contra o Paraguai.

Affonso Romano de Sant'Anna. *Ali, no Paraguai*. In: *Correio Braziliense*, 16/12/2007 (com adaptações).

Com base nos aspectos sintático-semânticos do texto acima, julgue os seguintes itens.

50 O deslocamento da expressão “em uma modesta casa em Assunção,” (l.2) para o início do período sintático, com os devidos ajustes nas letras maiúscula e minúscula, preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

51 O emprego da flexão de plural nos verbos “entendem” (l.4), “aceitam” (l.4) e “dão” (l.9) marca gramaticalmente um sujeito indeterminado que se depreende, pelo discurso, como **paraguaios**.

52 A organização sintático-semântica do texto nas linhas 3 e 4 permite, sem prejuízo da correção gramatical, assim se iniciar o quarto período: É porque há uma simpatia.

53 Conclui-se, da argumentação do texto, que a “represa de Itaipu” (l.9) é uma demonstração do imperialismo norte-americano no Paraguai.

54 Na linha 9, o pronome relativo “cujo” estabelece a relação de posse entre “represa de Itaipu” e “contrato”.

1 **Veja** — Quais são os riscos embutidos nesse projeto de grande país?

**Carvalho** — É quase impossível um país como o  
4 Brasil não exercer um papel de liderança regional, pelo  
menos em relação a nações menores e de médio porte.  
A idéia é tentadora, exatamente pelo tamanho do país e seus  
7 recursos. O risco é que acabemos por desviar a atenção dos  
problemas internos em busca do sonho de grandeza externa.  
Hoje não há liderança externa sem que a casa esteja  
10 arrumada. Não só na economia, mas principalmente no bem-  
estar da população.

Entrevista de José Murilo de Carvalho a **Veja**, 26/12/2007 (com adaptações).

Julgue os itens que se subseguem, a respeito do trecho de entrevista acima.

55 Uma reescrita para o início da resposta do entrevistado, que eliminasse a dupla negativa — “impossível” e “não” — e respeitasse a correção gramatical e a coerência do texto, seria: É quase possível um país como o Brasil exercer um papel...

56 A ausência de sinal indicativo de crase em “a nações” (l.5) respeita as regras gramaticais, pois o substantivo não está determinado por artigo.

57 Do desenvolvimento das idéias do texto, depreende-se que “A idéia” (l.6) refere-se tanto a “projeto de grande país” (l.1-2) quanto a “papel de liderança regional” (l.4).

58 A síntese objetiva da resposta à pergunta está na afirmação do período iniciado por “O risco é que” (l.7).

59 O emprego coloquial de “acabemos por desviar” (l.7), admissível em um diálogo, deve ser substituído por **acabamos por desviar** em um texto de documento oficial, para que sejam respeitadas as regras do padrão culto da língua.

60 Subentende-se, como oração principal da última frase da resposta: Não há liderança externa.

# HISTÓRIA DO BRASIL E GEOGRAFIA

No Brasil, o desenvolvimento da grande unidade produtora deveu-se, por um lado, ao caráter extensivo inerente ao cultivo da cana-de-açúcar, do fumo e dos demais produtos tropicais de exportação. Por outro lado, resultou do sistema de doação de terras que presidiu, por mais de dois séculos, aos esforços de colonização. A esse generoso sistema de doações de sesmarias, aliou-se a voracidade da lavoura açucareira, que, impulsionada pelas cotações crescentes no mercado europeu, ocupava extensões de terras cada vez maiores.

A vasta extensão de terras, o trabalho escravo e a especialização das atividades constituíram os pilares sobre os quais se assentava a grande unidade produtora. De acordo com as condições locais, a quase totalidade da vida econômica voltava-se para a extração de metais nobres ou para o cultivo de gêneros tropicais altamente valorizados nos mercados europeus.

Saga: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1981, p. 170-2 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do período colonial brasileiro, julgue os itens seguintes.

- 61 Terras doadas pela metrópole e exigências de expansão da lavoura canavieira conjugaram-se para fazer do latifúndio característica definidora da colonização do Brasil.
- 62 A prevalência do trabalho assalariado na economia colonial decorria das circunstâncias próprias do nascente capitalismo mercantil na Idade Moderna.
- 63 Em geral, monocultura e extração mineral subordinavam-se às condições internas da colônia, sendo irrelevante a influência exercida pelo mercado externo.
- 64 A sociedade gerada pelo açúcar era essencialmente aristocrática e patriarcal.
- 65 No século XVIII, a mineração, decorrente em larga medida da ação de entradas e bandeiras, foi decisiva para a interiorização da área colonizada por Portugal na América.

O Estado unitário e a Federação, divisor de águas entre liberais e conservadores, são noções fortemente arraigadas no ideário político do Brasil, que tende a identificar o Estado unitário com autoritarismo e a Federação com liberdade e progresso.

Na transição brasileira de colônia a Estado independente, as transformações que ocorriam na Europa se refletiram internamente. Assim, a questão da liberdade teve seus defensores, que reivindicavam a supressão das restrições impostas pela metrópole. Nesse exato momento, nascia o Brasil como vocação essencialmente agrícola, de longa vida nas mentalidades dominantes de fazendeiros e comerciantes.

O tema da liberdade será sempre recorrente em todo o século XIX, aparecendo por ocasião da Constituinte de 1823, das revoluções que explodiam por toda a parte, de 1817 ao final da década de 40, e, sobretudo, na discussão do maior de todos os problemas, o do trabalho, ou seja, a extinção da escravidão, cuja continuidade começava a afetar a unidade do país, constituindo no mais forte obstáculo à modernização da sociedade, do sistema econômico e de suas instituições.

Maria Yedda Linhares. Introdução. In: Maria Yedda Linhares (Org.) História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1996, p. 5-6 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o processo histórico brasileiro ao longo dos séculos XIX e XX, julgue os itens de 66 a 71.

- 66 O Estado Novo de Vargas levou ao extremo a prática do federalismo no Brasil, refletindo o ambiente de liberdade e democracia dos anos 30.
- 67 As transformações históricas vividas pela Europa a partir de fins do século XVIII e que influenciaram a independência do Brasil, como afirma o texto, estão sintetizadas na Revolução Industrial e nas revoluções políticas que tiveram na Revolução Francesa seu marco inicial e maior emblema.
- 68 Empreendedor capitalista, que, entre outras iniciativas, fundou banco, criou companhia de navegação e abriu estrada de ferro, Mauá é exemplo típico da mentalidade essencialmente agrícola, mencionada no texto, vigente no Brasil pós-Independência.
- 69 O período em que Dom João VI permaneceu no Brasil (1808-21), à frente do Estado português, foi o de maior tranquilidade política do Brasil colônia, não tendo sido quebrado por qualquer movimento insurrecional.

**70** Entre os movimentos armados que se multiplicaram no Brasil, da Independência aos primeiros anos do Segundo Reinado, passando pelo conturbado período regencial, a Farroupilha gaúcha foi a de maior duração e, entre suas causas, estava a contestação a um modelo de Estado considerado centralizador.

**71** Infere-se do texto que a existência do movimento abolicionista, sobretudo nas décadas finais do regime monárquico, deveu-se à mobilização da camada da população sujeita à exploração do trabalho escravo.

Inicialmente pouco nítido em sua orientação política, o tenentismo fragmentou-se posteriormente. A primeira grande cisão deu-se em 1930, quando o então capitão Luís Carlos Prestes aderiu ao comunismo. A discordância em relação ao rumo tomado pelo antigo comandante da coluna rebelde foi formulada com clareza por Juarez Távora. Apesar das diferenças, todas as correntes do tenentismo concordavam em alguns pontos centrais para o debate e a ação política posteriores a 1930: nacionalização da política, antiliberalismo, anti-representativismo e reformismo.

Tendo apoiado Vargas incondicionalmente nos primeiros anos, a corrente de Juarez Távora passou a combatê-lo e aderiu ao movimento que o derrubou em 1945. Regressando o antigo ditador ao poder em 1950, ela participou, ao lado de grupos civis, sobretudo da UDN, da luta contra seu governo. Após o suicídio de Vargas em 1954, a luta dirigiu-se contra as correntes políticas consideradas suas herdeiras. O desfecho deu-se em 1964. A presença do grupo na luta contra Vargas evidencia-se nas candidaturas presidenciais de Eduardo Gomes em 1945 e 1950 e do próprio Juarez Távora em 1955. O movimento de 1964 representou a vitória final do tenentismo de Juarez Távora.

José Murilo de Carvalho. *In: Forças armadas e política no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p.127-30 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a trajetória histórica do Brasil republicano, julgue os itens subseqüentes.

**72** O tenentismo constituiu movimento de contestação aos mecanismos e às práticas políticas da Primeira República, entre as quais sobressaíam as eleições fraudulentas, o voto a descoberto e a ação vigorosa do coronelismo.

**73** A homogeneidade ideológica de suas lideranças, do começo ao fim de sua atuação, conferiu ao tenentismo a força de que necessitava para chegar ao poder, com Vargas, em 1930.

**74** A Era Vargas, crescentemente centralizadora do ponto de vista político, introduziu no Brasil os direitos sociais, de que foi exemplo exponencial o conjunto de leis trabalhistas.

**75** Somente quando conseguiu chegar à presidência da República pelo voto popular, em 1950, Vargas pôde governar sem oposição cerrada, o que lhe permitiu completar o mandato sem atropelos.

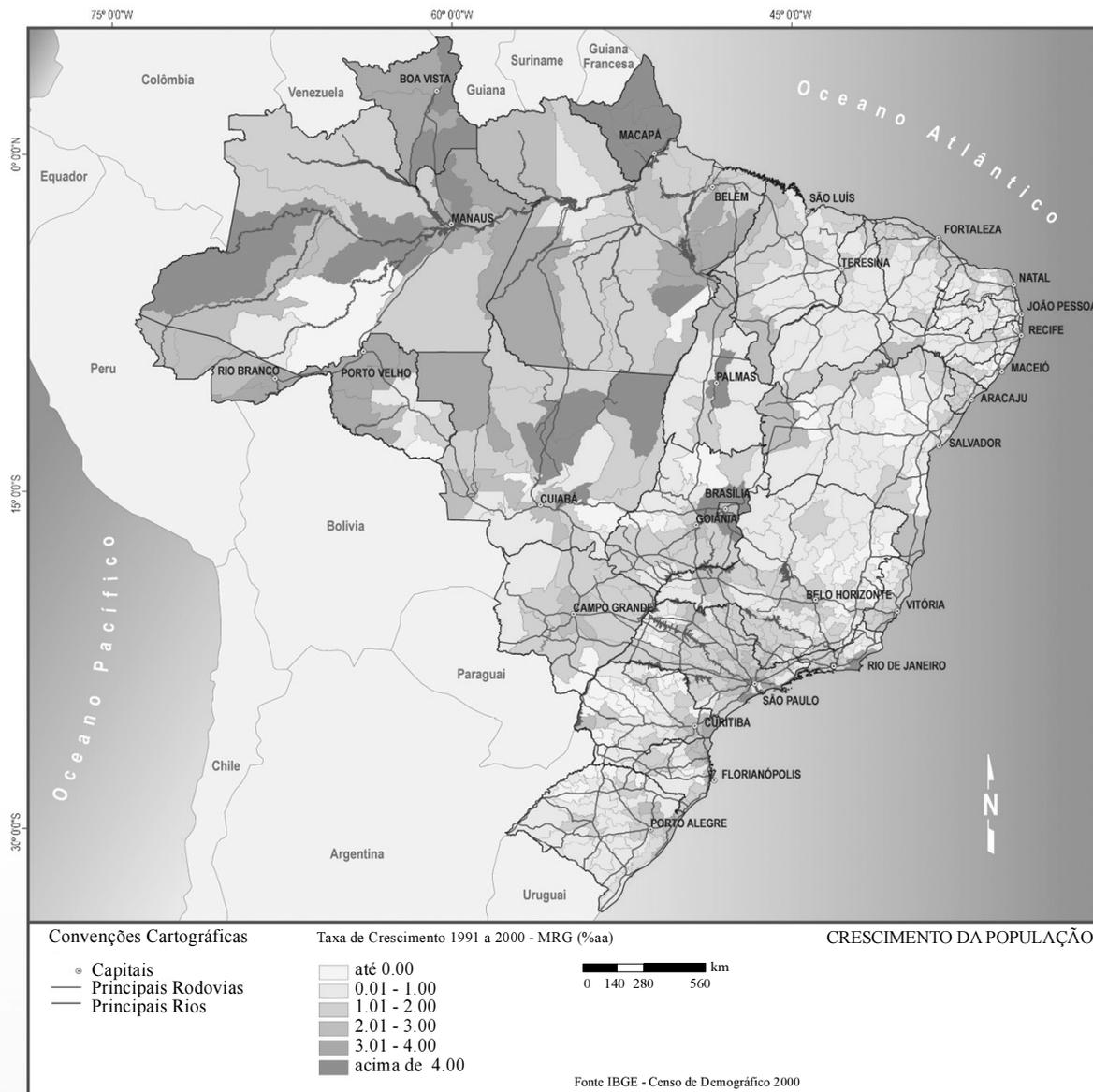
**76** Entre 1946 e 1964, o Brasil viveu uma experiência democrática em que não faltaram crises políticas de elevada intensidade, que culminaram com a ruptura institucional de 1964.

**77** As rápidas transformações pelas quais passou o Brasil entre as décadas de 50 e 60 explicam o caráter singular, inédito e desvinculado do passado de que se revestiu o movimento de 1964.

**78** Aliada do Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) sustentou politicamente o trabalhismo getulista, inclusive o governo João Goulart.

**79** Em geral, o regime militar representou a vitória dos defensores da modernização conservadora do Brasil, ou seja, fazer avançar o capitalismo brasileiro sob a via politicamente autoritária.

**80** O fim do regime militar envolveu a ação organizada de setores da sociedade (por exemplo, o movimento pela anistia e o Diretas Já) e da aproximação entre áreas oposicionistas e dissidentes do regime. A eleição de Tancredo Neves para presidente e de José Sarney para vice-presidente abriu o caminho da redemocratização, que teve na Constituição de 1988 seu marco jurídico-político.



IBGE. Censo demográfico 2000.

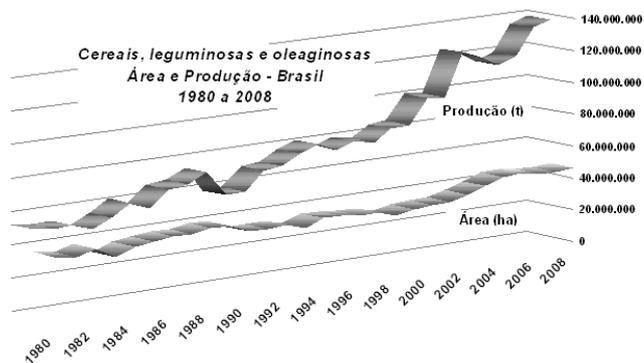
Com relação ao crescimento da população brasileira, ilustrado no mapa acima, e ao padrão de distribuição territorial dessa população, julgue os itens a seguir.

- 81** Quanto à distribuição da população brasileira no território, verifica-se a ocorrência de um processo de interiorização de seu contingente.
- 82** A construção de estradas teve influência direta nos fluxos de migração e no povoamento de determinadas áreas do país, favorecendo o surgimento de cidades.

**83** A região Norte apresenta, de acordo com o mapa, o maior contingente de população do país.

**84** O crescimento da população verificado em determinadas áreas está ligado ao processo de desconcentração das atividades industriais vivido pelo país na atualidade.

**85** A partir dos dados do mapa em questão, é correto inferir que o Sudeste deixou de ser uma região de saldo positivo em relação aos fluxos migratórios.



Considerando que as informações contidas no gráfico acima ajudam no estabelecimento de algumas conclusões a respeito da produção agrícola nacional, julgue os itens seguintes.

- 86** O aumento na produção, conforme mostrado no gráfico, é decorrente tanto do incremento da área cultivada quanto da modernização tecnológica da agricultura.
- 87** Quanto à mecanização das áreas agrícolas, as características do relevo brasileiro, como no caso das chapadas, impedem o aumento em ritmo maior das terras incorporadas à agricultura.
- 88** De modo geral, a expansão de determinados setores industriais no país tem demandado maior quantidade de produtos da agricultura, fomentando a agroindústria.

Os dados do Censo de 2000 não confirmaram a idéia do Centro-Sul brasileiro rico, mas apontam para uma disparidade intra-regional, bem como macrorregional, quando se compara essa região ao Norte e Nordeste brasileiros. Acerca dessas disparidades socioeconômicas, julgue os itens que se seguem.

- 89** O processo de industrialização no Brasil promoveu a diminuição das disparidades socioeconômicas inter-regionais.
- 90** A atual dinâmica econômica do país, apesar do crescimento do produto interno bruto (PIB) de outras regiões, revela uma concentração no Centro-Sul.
- 91** O Norte e o Nordeste brasileiros são áreas agrícolas, estagnadas economicamente, com baixo índice de renda *per capita*.

A economia brasileira tem como uma de suas características básicas o elevado grau de internacionalização de seu sistema produtivo. Desde o início do processo de industrialização, mais particularmente a partir de meados da década de 50, as filiais de empresas estrangeiras estabeleceram liderança em vários setores industriais. Mais recentemente, os investimentos estrangeiros verificados na década passada aumentaram ainda mais o grau de internacionalização do sistema produtivo brasileiro.

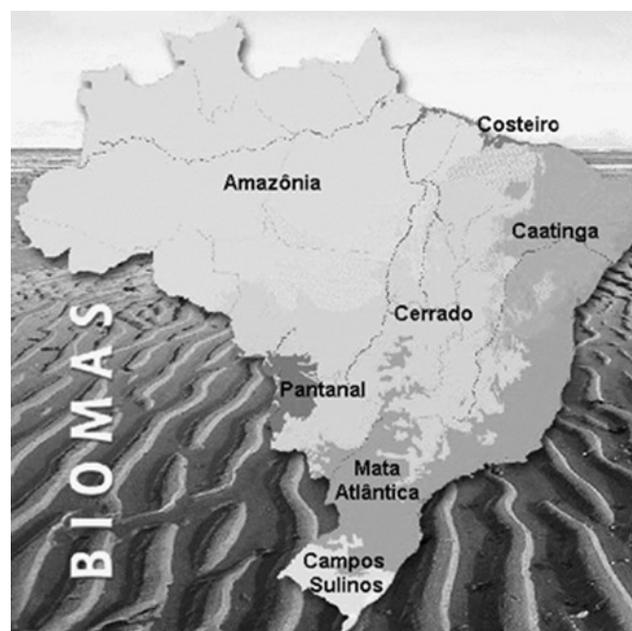
A. A. et al. Castro. (Org). In: **Brasil em desenvolvimento I, Economia, tecnologia e competitividade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 295 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes.

- 92** O aumento da integração do mercado interno foi promovido pela industrialização em substituição às importações vividas anteriormente pelo país.

- 93** Em cifras e volumes, a maior parte das exportações brasileiras ocorre com países da América do Sul devido às barreiras alfandegárias impostas por países de outros continentes.

- 94** Nos últimos anos, se assistiu no país a um aumento do protecionismo comercial como forma de incentivar a modernização econômica, para facilitar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo.



IBAMA, 2000.

Considerando o mapa acima, julgue os próximos itens, sobre as interfaces existentes entre os aspectos naturais do território brasileiro, as atividades econômicas desenvolvidas, suas repercussões ambientais e formas de preservação.

- 95** No mapa, encontram-se representados todos os ecossistemas brasileiros, desconsideradas as áreas já desmatadas.
- 96** Os regimes pluviométricos existentes no país influenciam na variedade de biomas encontrados no Brasil.
- 97** O latossolo é um solo rico em nutrientes, o que justifica a presença de densas florestas ocupando grandes extensões do território brasileiro.
- 98** Entre os biomas representados no mapa, o amazônico, caracterizado por sua cobertura florestal, é, percentualmente, o mais devastado em função das atividades agropecuárias praticadas.
- 99** O estudo de impactos ambientais é um instrumento utilizado para a preservação dos recursos naturais do país, exigido para a implantação de determinadas atividades produtivas.
- 100** A pecuária extensiva, praticada durante várias décadas no país antes da recente modernização agrícola, contribuiu para a degradação do solo em biomas brasileiros.